

A MODERNIDADE BLOQUEADA NO MAU SONHO DO ESPETÁCULO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE GUY DEBORD E A PSICANÁLISE

Christian Campos de Oliveira Haritçalde

fenriscd@hotmail.com

Orientadora: Miriam Debieux Rosa

Programa: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: Guy Debord foi durante longo tempo considerado um pensador marginal, mesmo quando se constatava o acerto e atualidade de suas considerações. Recentemente houve o aumento dos estudos que giram ao redor do seu conceito de “espetáculo”, mas infelizmente tais leituras realizam apropriações redutoras ao não levar em conta os aspectos de crítica e política revolucionária da teoria debordiana. Pouco se trabalhou sobre Debord no campo da psicanálise, e quando tal desenvolvimento ocorre, também costuma se dar de forma não aprofundada e pouco orgânica com a obra do autor.

Objetivo: Apresentar a teoria de Guy Debord como um instrumental conceitual que pode em muito contribuir para uma reflexão psicanalítica que visa abordar as temáticas da sociedade e da política na contemporaneidade.

Método: Consiste em uma pesquisa bibliográfica que traça o percurso da constituição conceitual da teoria de Debord, recortando desta alguns pontos que podem ser articulados à psicanálise a fim de aprofundar mais as hipóteses do autor e tirar delas novas consequências. O recorte realizado se dá através da categoria de “regressão” como eixo aproximativo das duas teorias.

Resultados Parciais: A teoria de Debord se encontra na conjunção de duas tradições críticas frente a aspectos da modernidade: as vanguardas artísticas do séc. XX e o marxismo. Ela surge a partir da reflexão sobre a crise da linguagem e da práxis no capitalismo, isso inserido no contexto de uma superação da arte que se dê na construção conjunta de uma vida emancipada e de seus novos usos possíveis. O conceito de espetáculo aparece então como categoria para explicar a organização social do capitalismo avançado, desenvolvimento máximo da alienação como meio e controle da vida. É o que Debord denomina do reino autocrático da economia mercantil, o momento que a lógica da mercadoria e do trabalho alienado invadem todas as esferas do cotidiano, trazendo consigo seus resultados de contemplação, separação, falsificação e hierarquização; isso em detrimento das reais possibilidades materiais e culturais da época. Esse choque entre o existente e o possível se encontra no contexto regressivo que Debord ressalta na modernidade e sua promessa de vivência do tempo histórico, emancipação ao romper com a sociedade unitária do mito, retorno ao arcaísmo ao submeter as relações sociais à forma-

mercadoria. Liga-se aí, a partir da psicanálise, uma teoria da modernização bloqueada que Freud constrói ao constatar que mesmo dentro da modernidade desencantada nos encontramos submetidos a processos de formação dependentes de modos religiosos de conduta e suas regressões correlatas. Por fim, na apropriação debordiana da teoria do dormir psicanalítica, ao comparar espetáculo e sonho, também temos a regressão no reinvestimento imagético do retroceder a um funcionamento arcaico que só visa a manutenção do “sono” da sociedade atual, ao invés da realização consciente dos desejos desta época através das suas efetivas possibilidades.

Considerações Parciais: Com os resultados obtidos vai-se em direção à retomada da questão da revolução na teoria debordiana, unindo psicanálise e política ao pensar o despertar do sonho espetacular com a assunção da práxis e da linguagem libertas na luta de classes.

Palavras Chave: Psicanálise e Política. Alienação (Psicologia Social). Modernidade. Revoluções (Política).

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)